



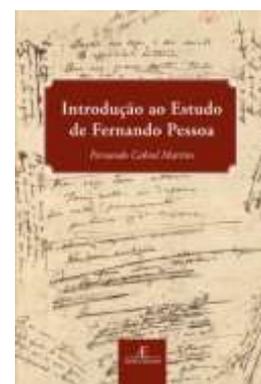
Um olhar sistemático sobre a obra de Fernando Pessoa

Nuno Ribeiro¹

Resenha de:

MARTINS, F. C. **Introdução ao Estudo de Fernando Pessoa**. Cotia, SP: Ateliê Editora, 2017. 264 p.

O livro *Introdução ao Estudo de Fernando Pessoa* da autoria de Fernando Cabral Martins vem suprir uma lacuna existente no âmbito dos estudos pessoanos: a constituição de um olhar sistemático sobre a obra de Fernando Pessoa. Com efeito, como nos mostra Cabral Martins no seu estudo (cf. MARTINS, 2017, p.9), os esforços de divulgação da obra de Pessoa têm origem em 1942 com o trabalho pioneiro de João Gaspar Simões e Luís de Montalvor, esforços esses que viriam a ser prolongados ao longo de sucessivas décadas de trabalho editorial de estudiosos do espólio pessoano, que têm vindo a revelar múltiplos aspectos parciais dos escritos do poeta e pensador português. No entanto, apesar da proliferação de edições e de estudos sobre as múltiplas facetas da obra inédita, bem como sobre os escritos publicados em vida de Fernando Pessoa, a obra do poeta português deve ser considerada, para além dos momentos parciais que a constituem, enquanto um conjunto sistemático não só do ponto de vista do seu desenvolvimento, mas também no que diz respeito à articulação das suas múltiplas facetas. O livro *Introdução ao Estudo de Fernando Pessoa* vem justamente apresentar-nos essa visão sistemática de conjunto da obra de Pessoa, isto é, "uma panorâmica da sua obra, tal como hoje é conhecida" (MARTINS, 2017, p.14). A apresentação sistemática da obra de Fernando Pessoa realizada pelo estudo de Cabral Martins é efetuada em três planos que se encontram presentes ao longo dos XXIV capítulos que constituem esse estudo.



O primeiro plano corresponde à sistematização das influências que estão na base da construção dos escritos de Fernando Pessoa. Sendo múltipla e complexa, a obra de Pessoa é o resultado da confluência de múltiplas influências que se constituem simultaneamente como motivos teórico-literários que o autor português integra nas suas produções em poesia e prosa, assim como a ocasião para a inovação a nível estilístico. Com efeito, para além das leituras da "cultura inglesa, aprendida ao longo de toda a sua escolaridade na colônia do Natal, no extremo sul da África" (MARTINS, 2017, p. 31), em que Pessoa toma conhecimento dos clássicos ingleses como Shakespeare, Milton, Coleridge, Wordsworth e Shelley, encontramos ainda na escrita

¹ Pós-doutorando do IELT - Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - com uma bolsa financiada pela FCT (SFRH/BPD/121514/2016), ao abrigo do programa do FSE.

de Pessoa o influxo da literatura americana de Walt Whitman, Edgar Allan Poe e Nathaniel Hawthorne, bem como do simbolismo e decadentismo franceses, para além da absorção dos movimentos do modernismo europeu - entre os quais assume particular importância o futurismo do italiano Marinetti - que viriam a constituir-se como a ocasião para a criação e teorização pessoal de novos movimentos como o paulismo, o interseccionismo e o sensacionismo. Mas as influências presentes na obra de Fernando Pessoa viriam a estender-se muito além da repercussão das leituras literárias nas composições poéticas do poeta português. É justamente nesse sentido que Fernando Cabral Martins apresenta no capítulo XIX - intitulado "Os Caminho para o Oculto" - as influências da leitura que Pessoa faz da teosofia, nos anos de 1915-1916 em que "traduz seis livros de grandes teósofos, C. W. Leadbeater, Annie Besant, Helena Blavatsky e Mabel Collins" (MARTINS, 2017, p.167), ou ainda o capítulo XX - intitulado "A Ficção Policial e Filosófica" - em que se destaca o papel da filosofia na produção ficcional pessoal.

O segundo plano em que a *Introdução ao Estudo de Fernando Pessoa* de Cabral Martins nos oferece uma visão de conjunto sistemática da obra de Pessoa, corresponde à sistematização do progressivo desenvolvimento da obra do autor português. De fato, não obstante a carta de Pessoa que ficou conhecida como *carta sobre a gênese dos heterônimos* - enviada por Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro a 13 de Janeiro de 1935 - apresentar o dia 8 de Março de 1914 como o mítico *dia triunfal* em que Pessoa teria criado os seus três heterônimos (Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos), existe, no entanto, todo um conjunto de produções de outras personalidades anteriores ao surgimento dos heterônimos, como é o caso de David Merrick e Lucas Merrick, criados por volta de 1903, "Karl P. Effield, que chega a publicar um poema em *The Natal Mercury* em 11 de julho de 1903, "The Miner's Song" (MARTINS, 2017, p.33), ou ainda Charles Robert Anon que também publica um poema em 1904 em *The Natal Mercury*, para enumerar apenas alguns exemplos das dezenas de personalidades criadas nesse período. Uma importante etapa do desenvolvimento de outros "eus" pessoais corresponde ao caderno intitulado *The Transformation Book* que reúne quatro personalidades: Alexander Search, Jean Seul de Méluret, Pantaleão e Charles James Search. Segundo Cabral Martins, "*The Transformation Book*, mostra a importância de uma organização sistemática das várias figuras que a irreprimível tendência de Pessoa para a invenção de heterônimos vai criando desde sempre" (MARTINS, 2017, p.34), sendo por isso um projeto importante para se compreender o posterior desenvolvimento e organização sistemática dos heterônimos. Cabral Martins salienta, porém, que "é a figura de Alexander Search, antes de 1914 e dos heterônimos, a que toma mais importância na obra de Pessoa, pela definição que ganha e pela extensão da sua obra" (MARTINS, 2017, p. 33).

No entanto, o livro *Introdução ao Estudo de Fernando Pessoa* apresenta uma sistematização do desenvolvimento da obra de Fernando Pessoa também ao nível dos conceitos literários criados pelo poeta e pensador português, nomeadamente o conceito de *heterônimo*. O conceito de heterônimo é um conceito tardio na obra de Fernando Pessoa, aparecendo pela primeira vez na "Tábua Bibliográfica" publicada em 1928, no número 17 da revista *Presença*. No entanto, como Cabral Martins nos esclarece no capítulo XXIII - intitulado "A História da Heteronímia" -, o conceito de

heterônimo não se constituiu de uma só vez, existindo todo um progressivo desenvolvimento desse conceito em três momentos principais, conforme se pode ler de uma forma sintetizada na seguinte passagem:

[...] há três momentos principais na história do conceito de heterônimo. O primeiro é o da proto-heteronímia, que tem em Alexander Search o seu nome maior. O segundo é o dos anos 1910 e 1920, que correspondem ao momento da criação poética efetiva dos heterônimos, sendo que o nome que é usado por Pessoa começa por ser o de "pseudônimo". O terceiro é, nos anos 1930, o de uma progressiva desvalorização do lado dramático da escrita heteronímica. (MARTINS, 2017, p. 217)

O terceiro plano em que o estudo de Fernando Cabral Martins oferece uma visão de conjunto sistemática da obra de Pessoa, diz respeito à noção de *sistema dos heterônimos* proposta pelo autor para se compreender as múltiplas inter-relações entre as personalidades heteronímicas e que constitui objeto de análise do capítulo XXIV, precisamente intitulado "O Sistema dos Heterônimos". Um importante aspecto a destacar na análise que Cabral Martins efetua a respeito da análise do *sistema dos heterônimos* diz respeito à noção de "heteronímia como drama filosófico" (MARTINS, 2017, p.232) em que os diferentes heterônimos se constituem como *diferentes perspectivas* correspondentes "a diferentes modos de argumentar, a diferentes discursos, mas também a diferentes personagens, ou *personas*" (MARTINS, 2017, p.232). De acordo como o livro *Introdução ao Estudo de Fernando Pessoa*, o modo de escrita subjacente à criação do sistema dos heterônimos constitui uma inovação literária, na medida em que "entre os termos habituais de literatura, autor e personagem introduz uma nova instância - a personagem-autor" (MARTINS, 2017, p.234), sendo que, no caso do *sistema dos heterônimos*, essa "personagem-autor" deve ser compreendida no quadro das múltiplas relações que são estabelecidas entre os diversos heterônimos, os quais são posicionados no quadro daquilo que Pessoa, na "Tábua Bibliográfica", denomina de "drama em gente".

Um outro aspecto relevante destacado por Cabral Martins diz respeito ao posicionamento de Fernando Pessoa ortônimo no quadro do sistema dos heterônimos. Existe também, no que diz respeito a Fernando Pessoa ortônimo, um desenvolvimento do modo de posicionar as produções ortônimas perante os escritos das demais "personagens-autores". Assim, enquanto na "Tábua Bibliográfica" publicada em 1928 os três heterônimos (Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos) constituem o "drama em gente" - "ficando para o ortônimo a autoria 'normal' da restante obra" (MARTINS, 2017, p. 228) -, na carta sobre gênese dos heterônimos o ortônimo passa a integrar o drama em gente, tornando-se também discípulo de Caeiro, tal como Ricardo Reis e Álvaro de Campos. É nesse sentido que Cabral Martins afirma que, na carta sobre a gênese da heteronímia, "o ortônimo torna-se parceiro dos heterônimos" (MARTINS, 2017, p. 228-229).

Todos os aspectos salientados sublinham a importância do livro *Introdução ao Estudo de Fernando Pessoa* de Fernando Cabral Martins, o que nos permite concluir que a visão panorâmica fornecida por este estudo será útil tanto ao leitor que queira iniciar-se ao estudo de Fernando Pessoa, quanto ao especialista da obra pessoana que

encontrará neste livro novos conceitos para a análise dos escritos de Pessoa no seu conjunto.